



JACOB GORENDER

Jacob Gorender e a dialética da emancipação humana

Paulo Henrique Martinez¹

Em seus noventa anos de vida Jacob Gorender (1923-2013) dedicou-se com afinco, ao longo de 28 anos, à militância partidária no movimento comunista, sob a linha oficial do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e como fundador e dirigente do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, o PCBR. Após dois anos de trabalho clandestino na organização desta agremiação amargou vinte meses de detenção no presídio Tiradentes, em São Paulo, sob a ditadura militar instaurada em 1964.

No período em que militou e dirigiu diferentes instâncias do PCB, entre 1942 e 1967, Gorender desenvolveu ativa colaboração na imprensa comunista e na formação de quadros comunistas em cursos sobre marxismo, história, economia e política. Em seus 25 anos no PCB ele redigiu artigos e documentos políticos, proferiu conferências, animou debates e zelou pela difusão e a observância das diretrizes partidárias. Expulso do PCB em 1967, aglutinou outros dissidentes da linha política do PCB e integrou o núcleo de fundadores do PCBR. Dois anos depois foi a polícia quem fez esboroar suas esperanças de renovação política. Foi preso, torturado e condenado, em 1970.

Jacob Gorender dedicou um terço de sua existência ao movimento comunista no Brasil. Nunca se arrependeu disso e sustentou a importância do marxismo como instrumento de compreensão crítica da sociedade no século XXI. Ao deixar a prisão, em 1972, Gorender estava determinado a desdobrar a sua emancipação política, quando rompeu

1. Professor no Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

com Prestes e o PCB, em emancipação intelectual. Nasceu na cadeia o projeto de investigação da realidade social brasileira e a dissonância com o marxismo que predominara na orientação teórica dos partidos comunistas que gravitaram na órbita soviética. Em seis anos foram realizadas leituras, pesquisas e formulações interpretativas que deram corpo ao alentado estudo sobre *O escravismo colonial*, publicado em 1978.

Em paralelo, e sem menores dificuldades, Jacob Gorender viu-se na contingência de empreender também a sua emancipação individual. Privado dos meios de subsistência que desfrutara nas décadas anteriores, providos pelo PCB, iniciou árduo trabalho como tradutor de livros em espanhol e inglês, escritor e pesquisador, com o qual notabilizou-se em meios intelectuais a partir da década de 1980. Aproximou-se política e eleitoralmente do PT, colaborando em suas campanhas e movimentos reivindicatórios e organizacionais.

O fim do socialismo soviético e fúria ideológica presente nas críticas ao marxismo – que, em 1999, Gorender tipificou como “sem utopia” – assinala uma emancipação teórica, pela qual esperava condenar posturas intelectuais e esquemas interpretativos impermeáveis às novas dimensões da realidade social que desafiavam a explicação materialista da história, como a robótica, a cibernética, a desregulamentação do trabalho e as novas teorias gerenciais da produção capitalista, entre outros aspectos. Esta indignação crítica era também carregada de amargura e não aparentava conflitar, em nada, com o reconhecimento e a validade teórica que sempre atribuiria ao marxismo. Ao contrário, deixava nua a teoria diante de seus críticos e oponentes de todas as colorações políticas, partidárias e ideológicas. E anunciava o desafio: as dificuldades e a necessidade do marxismo sobreviver, revigorar-se e de orientar a busca de uma democracia socialista.

Foi com este espírito que Gorender se reaproximou de rotinas partidárias e intelectuais, como o apoio aberto e colaborativo na candidatura de Florestan Fernandes durante a campanha para a reeleição deste, em 1990. Para coleção Grandes Cientistas Sociais, coordenada pelo sociólogo paulista, ele organizou o volume 60, reunindo textos sobre economia escritos pelo dirigente bolchevique Bukhárin. Filiou-se ao PT em 1994.

Nas duas décadas seguintes à publicação de *O escravismo colonial* a abertura para o diálogo com os jovens, a militância partidária, o debate intelectual e os movimentos sociais, a aproximação da universidade e a colaboração em jornais e revistas acadêmicas e da imprensa periódica, fizeram transparecer a dimensão e a emancipação do ser humano. O

homem que muitas vozes lembraram e saudaram nos dias seguintes ao seu falecimento. Não como dirigente partidário mas como interlocutor aberto, generoso, rigoroso, amigo e instigante. O tempo da vida já não lhe alcançara. Emancipado do mundo ergue-se agora como exemplo estimulante para todos aqueles que desejam uma compreensão crítica da nossa sociedade e a consolidação de valores do humanismo socialista e opostos àqueles amparados pelo individualismo do lucro, da mercadoria e das posições de prestígio social.

Os noventa anos de existência de Jacob Gorender permitiram-lhe que alcançasse a emancipação humana, no tempo de sua vida e em escala individual. A emancipação que ele procurou alcançar na vida do seu tempo e em escala coletiva. Não foi casual a escolha que fez, em determinado momento de sua trajetória, pela mediação entre aquelas expectativas: os estudos históricos e a identidade intelectual de historiador.